



SAÚDE E PROMOÇÃO SOCIAL

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Thaís Eduarda Longuin Sequitelli, Milena Fernanda Gobbi Iglezias, Bartira Palin Bortolan Pontelli

Centro Universitário UNIFAFIBE

O Sistema Único de Saúde (SUS), foi criado após a Reforma Sanitária em meados da década de 70 e 80, constituiu em grandes mudanças no conceito de saúde, o profissional de enfermagem é aquele que possui maior contato com os usuários, especialmente na Atenção Básica, efetivando em ações os princípios e diretrizes do SUS. O objetivo desta pesquisa foi identificar conhecimento do sistema de saúde pelas equipes de enfermagem atuantes na atenção básica do município de Bebedouro – SP. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e como coleta de dados foi realizada a aplicação de um roteiro semiestruturado com 25 participantes da equipe de enfermagem pertencentes a Estratégia de Saúde da Família. A pesquisa apontou que a maioria dos participantes conhecem os princípios doutrinários do SUS, receberam capacitação sobre o tema, identificam a importância da participação da comunidade para reivindicar direitos, mas que deveriam conhecer melhor o sistema. Conclui-se que a maioria dos entrevistados apresenta conhecimento sobre o sistema, porém ainda se faz necessário a implementação de intervenções de educação permanente a respeito do conhecimento sobre o SUS, além do fortalecimento das ações na Atenção Básica pela equipe de enfermagem, para que seja cumprido os princípios do SUS e o maior envolvimento da participação social nas ações propostas nos territórios.

Palavras-chave: Enfermagem, Sistema Único de Saúde, Atenção Básica

[292799]

PERCEPÇÕES DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Maria Eduarda Domingos de Souza, Lourdes Azevedo de Melo, Gisleangela Lima Rodrigues Carrara

Centro Universitário UNIFAFIBE

O envelhecimento é uma etapa da vida onde todos estão submetidos a vivenciar. A velhice vem abrindo seu espaço com novas vivências, trazendo consigo suas dimensões, as quais englobam os temas de ordem social, política, cultural e econômica. Em razão do envelhecimento e das dificuldades desenvolvidas nesse processo, muitos idosos e familiares acabam utilizando as Instituições de Longa Permanência para Idosos para incumbir-se dos cuidados que são necessários nessa etapa da vida. Deste modo, este estudo objetivou analisar a importância do papel da equipe de enfermagem no processo de acolhimento e adesão de idosos em Instituição de Longa Permanência para Idosos ILPIs. De modo específico foi conhecer o papel da equipe de enfermagem dentro das ILPIs; descrever a percepção da equipe de enfermagem sobre seu papel no acolhimento e adesão do idoso nas ILPIs e identificar os principais aspectos que envolvem o acolhimento e adesão do idoso nas ILPIs. Trata-se de uma pesquisa descritiva, explicativa com abordagem qualitativa. Participaram idosos residentes em 4 instituições de longa permanência que foram entrevistados com um roteiro semiestruturado. Observou-se que na maioria os idosos demonstraram um misto de sentimentos como abandono, solidão, revolta, convívio com a dor crônica, satisfação de moradia na instituição e produtividade. Sobre os cuidados de enfermagem, pode-se observar a dificuldade em compreender a função de cada membro da equipe de enfermagem e referiram como principais ações da equipe de enfermagem à disponibilização de medicações, higiene corporal, alimentação, companhia ao médico e procedimentos como aferição da pressão arterial. Espera-se que este estudo contribua para a reflexão de enfermeiros e estudantes de enfermagem sobre o cuidado prestado as pessoas idosas institucionalizadas, assim como para a enfermagem geriátrica, proporcionando qualidade de vida aos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Envelhecimento, Instituição de longa permanência para idosos, Acolhimento, Enfermagem.

[298440]

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL ENTRE ADULTOS

Marcela Rodrigues Ferreira, Camila Aparecida Balieiro, Josiely Silva Santos, Paola Ribeiro de Paula Liberatori

Centro Universitário UNIFAFIBE

É normal homens terem a mesma preocupação que as mulheres sobre sua imagem pessoal, pois trata-se da visão de seu corpo; isso não está relacionado ao sexo e sim à importância que ele dá a si mesmo. Está cada vez mais evidente que a insatisfação corporal é uma realidade para ambos os sexos. Objetivou-se, neste estudo, compreender o grau de percepção e satisfação com a imagem pessoal de homens e mulheres entre 20 e 50 anos. A percepção de imagem corporal foi avaliada com um questionário de 6 perguntas. Para cada pergunta o voluntário poderia escolher: (1) Muito insatisfeito - não gosta do que vê; faria inúmeras mudanças.; (2) Insatisfeito - faria algumas mudanças; (3) Indiferente; (4) Satisfeito – mas faria uma mudança; (5) Muito Satisfeito - não mudaria nada. Para análise dos resultados foi utilizada estatística descritiva. Participaram 86 voluntários. Após a análise inicial 60 voluntários (13 homens; 47 mulheres) foram incluídos. A média de idade foi de $24,5 \pm 7,2$ e $25,6 \pm 8,3$ anos, para homens e mulheres respectivamente. A média do grau de escolaridade foi de $15,4 \pm 4,3$ anos para os homens e $15,4 \pm 6,2$ anos para as mulheres. Quanto à satisfação com a imagem pessoal, os homens estavam “muito satisfeitos” e as mulheres “indiferentes”. Quanto ao se olhar no espelho, os homens estavam “muito satisfeitos” e as mulheres “satisfeitas”. Em relação ao rosto, os homens estavam “muito satisfeitos” e as mulheres “satisfeitas”. Em relação a percepção de que causam uma boa impressão, os homens estavam “satisfeitos” e as mulheres “indiferentes”. Em relação ao quanto acham o seu corpo sensual, os homens estavam “muito satisfeitos” e as mulheres “indiferentes”. Em relação ao quanto gostam de ser fotografados, ambos estavam “indiferentes”. Pode-se concluir, portanto, que os homens apresentaram indicadores de satisfação maiores. As mulheres apresentaram indiferença na maioria dos quesitos analisados.

Palavras-chave: Autoimagem, Estética, Imagem Corporal.

[295487]

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE BEBEDOURO-SP

Ana Carolina Gallo Laranja, Marina Silva Bailão De Carvalho

Centro Universitário UNIFAFIBE

Um dos melhores indicadores para a avaliação da saúde e correta nutrição é o padrão com o qual as crianças se desenvolvem. Principalmente nas crianças, o que nos permite identificar o estado de saúde e de risco nutricional é a avaliação antropométrica, associada à idade e sexo. Os índices antropométricos nos permitem rastrear e identificar precocemente problemas nutricionais, portanto o presente trabalho teve como objetivo realizar avaliação antropométrica de crianças pré-escolares, matriculadas em escolas de Bebedouro-SP no ano de 2019, a fim de rastrear e caracterizar o estado nutricional do município. Para tal, contou-se com 277 voluntários na fase pré-escolar, que realizaram avaliação antropométrica, classificação por meio da curva de crescimento do Ministério da Saúde e aplicação de questionário socioeconômico. Como resultados, obteve-se que a média de idade dos voluntários foi de $3,48 \pm 1,26$ anos e que 54% eram do sexo masculino. Quanto ao estado nutricional, 62% das crianças estavam eutróficas, 13% com risco de sobrepeso, 16% com sobrepeso, 8% com obesidade, 1% com baixo peso e 3% das crianças apresentaram déficit de crescimento. A renda média por família foi de 2 salários-mínimos por mês (55%), 59% dos responsáveis pelas crianças estudaram até o ensino médio, 26% cursaram um ensino superior e até a conclusão do trabalho 69% dos responsáveis pelas crianças estavam empregados. Conclui-se que, embora a maioria das crianças apresentou eutrofia, destaca-se principalmente o excesso de peso.

Palavras-chave: Estado Nutricional, Pré-escolares, Escolas Públicas, Avaliação Antropométrica

[293725]

INFLUÊNCIA DO JEJUM INTERMITENTE NAS VARIÁVEIS RELACIONADAS À SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Fernanda Junqueira Stamato Oliveira, Marina Silva Bailão De Carvalho

Centro Universitário UNIFAFIBE

A síndrome metabólica (SM) é uma condição de saúde que se caracteriza pela presença de, no mínimo, três entre cinco fatores de risco cardiovascular. Sabendo-se que a alimentação é um determinante dessa condição, muitas estratégias alimentares vêm sendo estudadas para o tratamento da SM, entre elas o Jejum Intermitente (JI). Esse trabalho teve por objetivo realizar uma revisão sistemática para avaliar se há diferenças entre o jejum intermitente e uma restrição calórica convencional na melhora dos seguintes parâmetros relacionados à SM: glicemia de jejum, triglicerídeos de jejum, lipoproteína de alta densidade (HDL), pressão arterial e circunferência da cintura. Para a realização da revisão sistemática utilizou-se a recomendação PRISMA, a qual contempla um checklist de 27 itens que os autores devem seguir, além de um fluxograma que os autores devem elaborar. O objetivo do PRISMA é orientar a condução de revisões sistemáticas e melhorar a qualidade destas. Inicialmente realizou-se a busca de artigos na base de dados Pubmed e 513 trabalhos foram selecionados para triagem. Após a triagem dos artigos que entrariam para a revisão, através da aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 493 artigos foram excluídos e 20 foram selecionados. Todos os artigos pertenciam à língua inglesa. A extração de dados dos estudos foi realizada de forma sistematizada, de acordo com o checklist da recomendação PRISMA. Seis estudos avaliaram a glicemia de jejum, cinco avaliaram HDL, cinco avaliaram pressão arterial, quatro avaliaram triglicerídeos de jejum e um avaliou circunferência da cintura. Os resultados das análises apontam que tanto o JI quanto uma restrição calórica convencional parecem modular as variáveis da SM, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre as duas estratégias dietéticas. Conclui-se, portanto, que parece não haver benefícios exclusivos da adoção do jejum intermitente em comparação com uma restrição calórica convencional na melhora clínica da síndrome metabólica.

Palavras-chave: Jejum Intermitente, Síndrome Metabólica, Revisão Sistemática

[293710]

PROGRAMAS INTERVENTIVOS EM HABILIDADES SOCIAIS E HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA

Acza Ferreira, Natália Pascon Cognetti de Oliveira

Centro Universitário UNIFAFIBE

Sabe-se que a literatura psicológica indica como relevantes programas interventivos que apresentem como foco questões emocionais, em mulheres vítimas de violência sexual, verbal e/ou física. Mais recente, estão os estudos que, da mesma maneira, referem os programas de intervenção psicológica com homens autores de violência como fundamentais para o manejo do cenário de violência contra a mulher. Diante do exposto, este estudo objetivou revisar a literatura da área, acerca de programas interventivos com homens autores de violência feminina, quanto a: propostas de intervenções; modelos de programas e, especialmente, a aplicabilidade do treino de Habilidades Sociais a esta população, considerando-se também a formação/atuação do psicólogo neste segmento. Para tanto, foi realizada a busca de artigos nas bases de dados Scielo, Pepsic e BVS, utilizando os seguintes descritores: (1) violência de gênero; (2) autores de violência; (3) masculinidade; (4) violência contra a mulher; (5) habilidades sociais conjugais; (6) habilidades sociais (e) homem autor de violência; (7) habilidades sociais (e) violência; (8) habilidades sociais (e) profissional. A análise dos resultados indicou parte das intervenções como de caráter grupal, com conteúdo acerca da equidade de gênero. Em relação às habilidades sociais, poucos estudos foram encontrados que relacionavam este campo teórico-prático ao homem autor de violência ou ao profissional psicólogo que atua na área. Os achados sinalizam para a importância da sistematização de treinos em habilidades sociais para este público, uma vez que tais comportamentos podem contribuir à prevenção de demais cenários de violência feminina.

Palavras-chave: Homem autor de violência, Violência contra a mulher, Habilidades Sociais.

[298884]

FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA DA CORRIDA DE RUA EM JOVENS E ADULTOS DE BEBEDOURO E REGIÃO

Luiz Carlos Bugatti Junior, Washington Luiz Rossini Soares, Ronaldo Bucken Gobbi

Centro Universitário UNIFAFIBE

A corrida de rua é caracterizada por uma atividade física de baixo custo, se tornando uma ótima alternativa para quem busca iniciar uma prática esportiva, resultando em benefícios à saúde, bem estar físico e psicossocial. O motivo de permanência na modalidade pode estar relacionado a diversos fatores como, controle do estresse, saúde, competitividade, sociabilidade, estética e prazer. O presente estudo objetivou verificar os níveis motivacionais em corredores de rua de ambos os sexos, com tempo mínimo de 6 meses de prática, e se há diferença entre homens e mulheres, quanto à motivação para a prática da modalidade. Participaram da pesquisa 81 pessoas, 48 homens (59%) e 33 mulheres (41%), das cidades de Bebedouro, Colina e Monte Azul Paulista/SP. Para avaliar os níveis motivacionais, utilizamos o inventário IMPRAF-54, que é uma versão reduzida do IMPRAF-126, que avalia níveis motivacionais de praticantes de atividade física. Para avaliar os resultados utilizamos médias e desvios padrão e o teste t de Student, para a comparação entre homens e mulheres. Os resultados demonstraram que nos fatores motivacionais com maiores pontuações não houve diferença significativa entre homens e mulheres. Os fatores motivacionais com maior relevância para os participantes foram em primeiro lugar saúde (média de 37 ± 3 pontos), seguido de prazer (média de 34 ± 5 pontos) e por último estética (média de 29 ± 8 pontos). Entretanto, para os fatores motivacionais secundários foram observadas diferenças significativas entre homens e mulheres para competitividade ($t= 2,569$; $p=0,01$) e sociabilidade ($t= 2,718$; $p=0,008$), demonstrando que os homens valorizam mais esses fatores quando comparados com as mulheres. Conclui-se, a partir dos resultados deste estudo, que os fatores motivacionais que fazem com que corredores permaneçam na modalidade são saúde, prazer e estética, independente do sexo. No entanto, os homens valorizam mais a competitividade e sociabilidade que as mulheres.

Palavras-chave: Corrida, Motivação, Questionário, Atividade Física

[296343]

EFEITOS DA PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIO EM ZONA MODERADA-INTENSA DE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM PISCINA TERAPÊUTICA SOBRE DOR, QUALIDADE DE VIDA, QUALIDADE DE SONO, DEPRESSÃO E FORÇA MUSCULAR EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE FIBROMIALGIA

Bárbara Ilário Da Silva, Gêssica Aparecida Lerri, Vitória Santos Rubiano, Vitor Hayek de Oliveira, Gustavo Henrique Rigo Canevazzi

Centro Universitário UNIFAFIBE

Fibromialgia (FM) é uma síndrome reumatológica caracterizada por dor crônica e está associada a distúrbios de sono, depressão e perda de força. Assim, a hidroterapia tem se mostrado bastante eficaz em promover benefícios físicos e psíquicos, entretanto, ainda não existe um consenso sobre qual intensidade deve ser utilizada para obter os melhores benefícios para esta população. Portanto, este estudo analisou os efeitos da prescrição de exercício em zona moderada-intensa de percepção subjetiva de esforço em piscina terapêutica sobre dor, qualidade de vida, qualidade de sono, depressão e força muscular em mulheres com diagnóstico clínico de FM. Para isso, foram selecionadas 16 mulheres com diagnóstico clínico de FM em tratamento regular na Clínica-Escola do Centro Universitário UNIFAFIBE. A dor foi avaliada por dolorimetria, qualidade de vida pelo questionário de Impacto na Qualidade de vida em Fibromialgia (FIQ), qualidade do sono pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP), níveis de depressão pelo Inventário de Depressão de Beck (IDB) e força pelo transdutor de força Hand Held. Foram realizados exercícios de membros superiores e inferiores com série única para cada grupo muscular até atingir a intensidade entre 5 e 7 pela escala de percepção subjetiva de esforço BORG CR-10 em piscina terapêutica. Após 21 sessões, foi observado aumento médio de 42% de tolerância à pressão na dolorimetria, melhora na capacidade de sentir-se bem (FIQ), redução de 25% nos distúrbios do sono (IQSP), redução de 15,5% nos sintomas depressivos (IDB) e o ganho médio de 21,5% na força muscular dos grupamentos analisados. Com isso, é possível concluir que protocolo de exercícios em zona moderada-intensa de percepção subjetiva de esforço em piscina terapêutica foi capaz de promover melhora dos níveis de dor, da qualidade de vida, da qualidade individual de sono, dos níveis de depressão e da força muscular em mulheres com FM.

Palavras-chave: Fibromialgia, Hidrocinesioterapia, Escala Borg CR-10.

[299131]

POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE LESÕES EM DIFERENTES POSIÇÕES E CIRCUNSTÂNCIAS OCORRIDAS NO VOLEIBOL AMADOR MASCULINO

Ana Luisa Oliveira dos Santos, Vinicius Debia Brigagão, Ronaldo Bucken Gobbi

Centro Universitário UNIFAFIBE

O voleibol, assim como outros esportes, possui uma probabilidade muito alta de lesões devido a alta intensidade e impacto durante os jogos e treinos. A maioria das lesões dos jogadores de voleibol, caracteriza-se por lesões de overuse, resultantes do stress causado nos músculos e nas articulações por movimentos repetitivos executados em alta intensidade durante jogos e sessões de treino. Portanto, pesquisas nesta área são importantíssimas para diagnosticar quais articulações sofrem mais lesões e assim prevenir futuras lesões. O objetivo do presente estudo foi identificar a prevalência e circunstâncias em que ocorrem lesões e a possível relação entre a posição em que o jogador atuou durante sua trajetória no voleibol. Foram randomicamente selecionados 42 jogadores de voleibol, $18,29 \pm 3,95$ anos, $77,04 \pm 8,56$ kg, com no mínimo 2 anos de participação em competições amadoras nas cidades de Barretos e Bebedouro, interior do estado de São Paulo. No questionário foram elaboradas perguntas relacionadas à posição que o jogador atua, se em algum momento da sua vida teve lesões devido ao voleibol, a gravidade e circunstância em que elas ocorreram. Na amostra, 57% dos atletas apresentaram lesões. Dos atletas que se lesionaram, cerca de 79% dessas lesões ocorreram durante uma sessão de treino e apenas 21% se lesionaram em jogos. Entretanto, os resultados não apontaram relação significativa entre a prevalência de lesão e a posição do jogador. Das lesões relatadas 62% ocorreram na articulação do tornozelo, 20% no joelho, 12% no ombro, e apenas 6% no punho. Em conclusão, não há relação entre prevalência de lesão e posição de atuação no voleibol, contudo a maioria das lesões relatadas ocorreram na articulação do tornozelo e durante uma sessão de treino.

Palavras-chave: Voleibol, Lesões, Atletas.

[298191]

CARACTERÍSTICAS DA PRESCRIÇÃO DE TREINAMENTO PARA INDIVÍDUOS PÓS OPERATÓRIO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA)

Jonathan Rafael Mantovani, Luan Sena da Silva, Leandro Oliveira da Cruz Siqueira
Centro Universitário UNIFAFIBE

O joelho é uma das articulações mais importantes do corpo humano, permitindo uma ampla extensão de movimentos, sua estrutura nos permite uma grande mobilidade para atividade como andar, correr, saltar e sustentação de sobrecargas. A lesão do ligamento cruzado anterior (LCA) é algo crescente entre desportistas ou não desportistas, gerando impossibilidade de movimentação, dores constantes, instabilidade e falta de equilíbrio. Assim o objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica, afim de achar a forma mais segura e eficaz de prescrição de treinamento para indivíduos pós-operatório do (LCA), para que possam ter um retorno as atividades do cotidiano e até para fins desportivos da forma mais segura e eficaz, diminuindo o risco de uma possível nova lesão. Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados do Google Scholar, com as seguintes palavra-chave: Lesão do LCA; Lesão Do Ligamento Cruzado Anterior; Biomecânica do joelho; Treinamento Proprioceptivo; Tipos de contração Muscular e Pliometria. Inicialmente foram selecionados 115 estudos, e posteriormente com os critérios de exclusão a pesquisa se baseia em 28 estudos. Concluindo assim com características e pilares que o profissional de educação física pode se apoiar para a prescrição do treinamento pós operatório do LCA com maior segurança e eficiência diminuindo riscos de novas lesões.

Palavras-chave: Ligamento Cruzado Anterior, Treinamento, Pós-operatório.

[298149]

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE CARGAS INTERNAS DE TREINAMENTO

Vitória Resende Azevedo, Vitor Luiz de Andrade

Centro Universitário UNIFAFIBE

A avaliação e o monitoramento das cargas internas de treinamento são extremamente importantes para que um profissional de Educação Física seja capaz de periodizar um treinamento adequado e acompanhar o desenvolvimento de seu aluno/atleta. E um instrumento de fácil acesso que vem sendo utilizado em muitos estudos é a percepção subjetiva de esforço (PSE). Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi validar a eficácia da percepção subjetiva de esforço para a avaliação de cargas internas de treinamento. Esta foi uma pesquisa de natureza qualitativa, onde realizou-se um apanhado de artigos na literatura dos últimos 10 anos, na busca de estudos mais recentes que obtiveram resultados positivos a respeito da validação da percepção subjetiva de esforço como ferramenta de avaliação de cargas internas de treinamento. Desta forma, foi realizada uma busca na base de dados do Google Scholar, no período de 2010 a 2020, com as seguintes palavras-chave: periodização, carga interna e percepção subjetiva de esforço. Também foi utilizado termos conjugados como: História da periodização, periodização do treinamento físico, princípios do treinamento esportivo e cargas de treinamento. Os resultados demonstraram que a PSE foi validada pelos autores que utilizaram desta ferramenta para o monitoramento das cargas internas de treinamento, concluindo ser muito útil. E ainda, baseando-se nos resultados deste estudo, pôde-se estabelecer alguns benefícios para a periodização de um treinamento, resultantes do uso do método.

Palavras-chave: Periodização, Cargas Internas, Percepção Subjetiva de Esforço.

[297252]

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO COMBINADO NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Leonardo Hermenegildo Barato, Maria Isabela Ribeiro dos Santos, Gustavo Henrique Rigo Canevazzi

Centro Universitário UNIFAFIBE

A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática, sem etiologia definida, caracterizada por dor crônica, fadiga, distúrbios do sono e sintomas depressivos. O tratamento acerca do exercício aeróbico e resistido é relatado em diversos estudos, no entanto, ainda não existe um consenso sobre os benefícios da combinação desses estímulos, desta forma, o objetivo desta revisão é verificar os benefícios do exercício físico combinado sobre o quadro sintomatológico de pacientes com FM. Para isso, foi realizada uma revisão literária nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs através das palavras-chave: intensidade do exercício, exercício, exercício combinado e fibromialgia. Os artigos foram selecionados através do método Prisma, a partir disso, foi avaliado a qualidade metodológica através do método PEDro. A busca resultou em 403 artigos, mas somente oito ensaios clínicos randomizados satisfizeram os critérios de elegibilidade. A avaliação da escala PEDro resultou em sete estudos com score entre 5 e 7 (qualidade metodológica moderada) e um correspondia a 8 (alta qualidade metodológica). Os principais desfechos avaliados envolviam a capacidade funcional, dor, impacto da doença, depressão e qualidade de vida. Os estudos demonstraram que o treinamento combinado promove melhora dos sintomas psicossociais, quadros algícos, condicionamento físico e de qualidade de vida. Apesar dos benefícios encontrados, os estudos apresentaram divergências de intensidade nas modalidades de exercícios utilizadas. Assim, torna-se notório a importância da inserção do exercício combinado nos protocolos aplicados ao tratamento de pacientes com FM, porém, há necessidade de novos estudos que enfoquem no exercício combinado, com o intuito de identificar uma intensidade alvo para proporcionar os melhores benefícios para esta população.

Palavras-chave: Fibromialgia, Exercício, Exercício combinado

[298644]

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NO DOMICÍLIO

Bianca Cristina Romera, Fernanda Cavalcanti Hernandez, Silveria Maria Peixoto Laredo
Centro Universitário UNIFAFIBE

A perda de autonomia da população idosa, acarreta problemas de saúde que torna o idoso vulnerável a tarefas comuns do dia a dia, o idoso pode ter barreiras que tragam condições negativas para vida, uma delas são as quedas em seu próprio domicílio, que se apresentam por danos físicos, manifestações emocionais, transtornos psíquicos e sociais. Cair está relacionado ao cotidiano do idoso, seja no ambiente domiciliar ou em ruas próximas. Neste sentido esta pesquisa verificou a ocorrência de quedas no último ano, conhecendo os domicílios dos idosos e quais os riscos preveníveis para ocorrência de quedas, e assim orientá-los através de medidas e estratégias para a prevenção de quedas no domicílio. Os dados foram coletados a partir de um checklist onde se verificou os riscos para quedas no domicílio. Para a organização dos dados coletados, usamos dupla digitação no programa Microsoft Excel® e posteriormente lançados em tabelas e gráficos. Foram entrevistados 50 idosos 31 do sexo feminino e 19 do sexo masculino, 45 idosos não moram sozinhos, 84% não possuem barras de apoio no banheiro, 58% diz não ter tapetes bem presos ao chão ou com antiderrapantes, 94% não possuem degraus sinalizados com cores diferentes. O estudo mostrou que 50% destes apontaram como risco moderado e 26% com risco grave para quedas em seu domicílio. Concluiu-se que a população entrevistada em ambas cidades Colina (SP) e Pirangi (SP), apresentam grande risco para quedas. Todos os idosos visitados foram orientados quanto a melhorias nas condições do domicílio, através de estratégias simples e de baixo custo para minimizar quedas.

Palavras-chave: Quedas, Idosos, Domicílio, Enfermagem

[298465]

O EMOCIONAL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PROCESSO DE MORTE DO PACIENTE NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA

Lara Roberta Tomaim Machado, Leticia Da Cunha, Silveria Maria Peixoto Laredo
Centro Universitário UNIFAFIBE

O controle emocional é um grande desafio diário para enfermeiro que atua na UTI. A essência da profissão é o cuidado humanizado com paciente. Além disso, a unidade de terapia intensiva é o local onde a equipe de saúde é preparada para cuidar de enfermos em estado grave, sendo um ambiente monitorado 24 horas por dia. Com essa rotina o profissional acaba criando um vínculo com o paciente, até sua saída do hospital ou morte. A morte está intimamente ligada à vida profissional do enfermeiro, mas abordar esse assunto com a família do paciente provoca sentimento de tristeza e compaixão. Essa pesquisa analisou o emocional do enfermeiro frente ao processo de morte do paciente na UTI de um hospital do interior de São Paulo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa prospectiva, por meio de um questionário. Para a organização dos dados coletados, utilizou-se da dupla digitação em programa Microsoft Excel® e, posteriormente, esses dados foram lançados em tabelas e gráficos. Foram entrevistados 8 enfermeiros da UTI, sendo 38% sexo feminino e 62% sexo masculino. A pesquisa mostrou que 75% considera que a morte é um ciclo natural da vida, 50% dos enfermeiros mencionou vivenciar algum tipo de sentimento quando um paciente falece. No entanto, relataram que esses sentimentos são dependentes dos fatores relacionados, como causa da morte, por exemplo, visto que uma morte pode marcar mais que a outra. Entre os resultados, 89% dos enfermeiros apontou que não expressa sentimentos perante a morte do paciente. Percebe-se pelos relatos dos enfermeiros entrevistados na UTI, a realidade da própria solidão, o distanciamento dos familiares, o sentimento de tristeza do enfermeiro frente a morte do paciente que, muitas vezes, é esquecido ou bloqueado para evitar o sofrimento, além da busca pelo conforto espiritual.

Palavras-chave: Morte, Emocional, UTI, Enfermeiro.

[299237]

QUALIDADE DE VIDA, PERDA DE PESO E ALIMENTAÇÃO DE PACIENTES PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: ANÁLISE DESCRITIVA

Cristiane Regina Mendes de Aguiar, Juliana Fiorin Salgado Prata, Marina Silva Bailão De Carvalho, Rafael de Figueiredo Radaeli, Juliana Chioda Ribeiro Dias

Centro Universitário UNIFAFIBE

A prevalência da obesidade é um problema de saúde pública mundial, atingindo todas as faixas etárias da população. As causas da obesidade associadas às comorbidades clínicas são complexas e multifatoriais e cada vez mais utiliza-se a cirurgia bariátrica como forma de tratamento da obesidade grave. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a qualidade de vida, a perda de peso e a alimentação de pacientes pós cirurgia bariátrica. Participaram deste estudo 201 pacientes (85,6% mulheres) com idade média de $41 \pm 6,9$ anos que realizaram cirurgia bariátrica pela Unimed Bebedouro/SP e/ou são acompanhados pelo grupo Viver Bem, também vinculado à esta instituição. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas, clínicas, perda de peso, consumo alimentar e qualidade de vida (WHOQOL-bref versão em português). Os pacientes, no momento da coleta de dados, tinham realizado a cirurgia em média há $5,4 \pm 3,08$ anos sendo a técnica cirúrgica mais prevalente o Bypass gástrico (85,57%). Quanto à perda de peso, somente três participantes (1,49%) ganharam peso no período avaliado e entre os demais participantes a porcentagem média de perda de peso foi de $28,07 \pm 10,58$. Verificou-se também que os participantes faziam em média $4,24 \pm 1,12$ refeições/dia e 71,14% deles relataram consumir qualquer tipo de alimento, sem intolerâncias. O escore médio de qualidade de vida dos participantes foi de 62,21, sendo que o menor escore entre os domínios do questionário foi para o domínio físico (56,24) e os maiores escores entre as facetas foram para as questões relacionadas a mobilidade (84,45), ambiente do lar (77,36), autoestima (76,00). Os resultados preliminares deste estudo mostram que houve evolução do estado nutricional da maioria dos pacientes e que a qualidade de vida atual pode estar sendo influenciada pelo alcance destes resultados.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica, Qualidade de Vida, Perda de Peso, Alimentação.

[299158]

EFEITO DE ESTÍMULOS EXTERNOS NA FORÇA MUSCULAR EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Gabriel Lucas de Lima, Leandro Oliveira da Cruz Siqueira

Centro Universitário UNIFAFIBE

É comum observarmos praticantes de musculação utilizando a música em seus celulares, ou mesmo no ambiente da academia, com o objetivo de motivar os treinos. Ainda, estudos têm mostrado que alguns suplementos alimentares, associados a um programa de treinamento bem orientado, traz bons resultados para o ganho de força e massa muscular. Esses agentes externos, de certa forma, motivam as pessoas a alcançarem seus objetivos pessoais dentro do treinamento. Assim como os suplementos, a música poderia ser um agente motivador para o aumento do rendimento nos treinos e, conseqüentemente no aumento da força muscular? Ainda, o ganho de força com o uso dos suplementos, poderia ser induzido por fatores psicológicos pelo fato de estarem utilizando alimentação suplementar? Nesse contexto, este estudo objetivou verificar o efeito do estímulo por agentes externos no ganho de força de praticantes de musculação. Participaram do estudo 13 homens, praticantes de musculação, com média de idade de 29 ± 10 anos. Como estímulo externo foram utilizados a música (de preferência do participante) e um suplemento placebo. O teste submáximo de 10 RM, no supino reto, foi utilizado para verificar a força muscular nas 3 condições: a) sem estímulo externo; b) com estímulo de música; c) 30 minutos após ingerir uma cápsula de suplemento (placebo). O mesmo participante realizou o teste de força nas 3 condições, randomicamente, com intervalo de 48 horas entre as condições. O teste estatístico não paramétrico de Friedman, para medidas repetidas, não pontou diferença significativa entre as condições testadas $Q=0,054$; $p=0,97$. Pode-se concluir com o estudo que, para indivíduos treinados, o uso da música de preferência não altera o desempenho da força e, aparentemente, os resultados mostrados por outros estudos com uso de suplemento não são um efeito psicológico, pois o presente estudo não mostrou efeito placebo para o grupo de participantes analisado.

Palavras-chave: Estímulo Externo, Música, Exercício Resistido, Força Muscular.

[297444]

RESISTÊNCIA À PSICOTERAPIA: UMA PERSPECTIVA PSICANALISTA

Júlia Zola Russi, Letícia Mantovani de Mello, Ana Carolina Cavallini

Centro Universitário UNIFAFIBE

Freud no início utilizava psicanálise e psicoterapia sem distinção para definir um tipo de tratamento psicológico. Hoje há distinções entre esses termos. Entre as dificuldades descritas por Freud no âmbito clínico, está a Resistência, a qual refere-se a maneiras do indivíduo se proteger contra a dor emocional. Paradoxalmente, esse sofrimento, sinaliza que o processo terapêutico está em andamento. É essencial que a nova geração de psicólogos e estudantes levem em consideração conflitos, dificuldades emocionais pessoais (resistências) os quais necessitam ser analisados e compreendidos para atuar como profissional. O objetivo desse projeto foi realizar uma investigação sobre o motivo pelo qual estudantes de psicologia não buscam ou não se engajam no processo psicoterapêutico, partir do olhar psicanalítico. Para tanto, foi aplicado um questionário on-line via formulário google, o qual apresentou o TCLE inicialmente e questões sobre idade, sexo, ano de graduação, o uso ou não de medicamentos psicotrópicos, a experiência ou não com a psicoterapia e possíveis dificuldades/resistências advindas desse processo. Por meio dos dados verificou-se entre 59 participantes (84,7% feminino e 5,3% masculino), que 49,2% dos participantes já fizeram psicoterapia, 44,1% continua fazendo e 6,8% nunca fez. Entre os principais motivos que impedem o início da psicoterapia estão: 32,2% não têm condição financeira, 13,6% não têm tempo para fazer, 8,5% não têm convênio de saúde. Além disso, 64,4% já tiveram vontade de interromper e entre os principais motivos para a interrupção estão: 32,2% por dificuldades financeiras, 27,% o número de sessões disponibilizadas pelo plano acabaram, 10,2% por falta de tempo. Conclui-se que a presente pesquisa obteve êxito na busca por dados acerca da existência da resistência à psicoterapia, além de trazer parâmetros quanto os tipos de resistência surgidas na população pesquisada, auxiliando assim a compreensão do fenômeno.

Palavras-chave: Psicoterapia, Estudantes de Psicologia, Motivação, Busca.

[299127]

GRUPO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO COM PROFESSORAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joice Perpetua Valadares Barelli, Laura Pereira Paganini, Rafaela Guilherme Monte Cassiano
Centro Universitário UNIFAFIBE

A pandemia do COVID-19 mudou as relações dentro da escola e a forma de ensinar e apreender. Diante de tantas mudanças, os professores se sentiram pressionados e adoecidos com os novos desafios, incluindo conciliar as novas demandas do trabalho e as demandas da vida pessoal. Por isso, torna-se fundamental cuidar da saúde mental dos professores. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi realizar um grupo de escuta e acolhimento para professores do ensino infantil e básico. O grupo foi realizado por alunas do curso de Psicologia inseridas no Estágio Específico em Processos Escolares e Educacionais I do Centro Universitário Unifafibe. Os grupos foram feitos remotamente pelo Google Meet, com sete professoras do ensino público e particular da região de Bebedouro (SP). Foram realizados quatro encontros. Os grupos consistiram na psicoeducação e no desenvolvimento de diálogos e reflexões sobre temas desenvolvidos a partir da análise das demandas apresentadas pelas participantes no decorrer dos encontros. Foram abordados os seguintes temas: autoestima, frustração, rotina, organização e saúde mental. As intervenções possibilitaram a elaboração de estratégias de enfrentamento mais adaptativas e alternativas sadias para lidar com as adversidades atuais. Portanto, ficou evidente que a presença do psicólogo na escola se torna de suma importância para lidar com todas as demandas dessa transição e desse cuidado em tempos de pandemia e isolamento social.

Palavras-chave: Psicologia escolar, Saúde Mental, Acolhimento

[299354]

MANUAL ORIENTATIVO PARA PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Irys Morais da Silva, Késia Geremias de Almeida, Juliana Chioda Ribeiro Dias

Centro Universitário UNIFAFIBE

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) se caracteriza pela perda da função renal por um período de mais de três meses com implicações à saúde. É uma doença cuja prevalência vem aumentando significativamente ao longo dos anos e vem sendo classificada como problema de saúde pública. A hemodiálise é o tipo de tratamento mais comum oferecido aos pacientes com IRC e a alimentação adequada nestes casos é de extrema importância para melhorar a qualidade de vida evitar possíveis agravos. Este estudo teve o objetivo de propor um manual orientativo para pacientes com IRC, que foi elaborado em duas etapas: planejamento da elaboração do material (com a definição da população e revisão da literatura para busca das principais informações) e a redação do manual de orientações, com linguagem acessível à população em geral. O manual apresenta informações sobre o que é a Doença Renal Crônica (DRC), sobre o tratamento com hemodiálise, alguns aspectos sobre e o consumo adequado de potássio, fósforo, sódio e líquidos que poderão colaborar com a saúde e a evolução clínica dos pacientes para que seu tratamento hemodialítico dê seguimento de forma que não prejudique o seu estado nutricional. Este manual servirá para auxiliar os pacientes e familiares a seguirem orientação alimentares que colaborem com o tratamento da IRC.

Palavras-chave: Manual, Hemodiálise, Consumo alimentar, Orientação

[293610]

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE SATISFAÇÃO, PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

Thaís Guessi Dinardi

Centro Universitário UNIFAFIBE

Considerando o trabalho como um construtor da identidade social do indivíduo e reconhecendo a importância de compreender o significado desse trabalho para o ser humano, é significativo ampliar o estudo do papel da satisfação e dos fatores que geram prazer e sofrimento no contexto ocupacional, bem como o relacionamento da satisfação com aspectos relativos à saúde mental desse trabalhador. Os profissionais da enfermagem, muitas das vezes possuem uma rotina desgastante e estão em constante sobrecarga de trabalho, o que pode afetar a maneira como eles se relacionam com o trabalho, além de impactar a sua saúde mental. Por essa razão, o presente estudo teve como objetivo compreender a satisfação e os níveis de prazer e sofrimento que os funcionários possuem perante seu trabalho. Foram aplicadas, de maneira online, escalas likert avaliando a satisfação, prazer e sofrimento no trabalho. Os participantes são profissionais de enfermagem do Estado de São Paulo. Os dados foram analisados de maneira exploratória (média, moda, desvio padrão e concentração de respostas), e correlacionados entre si. Os resultados obtidos através da Escala de Satisfação do Trabalho revelam a insatisfação perante as oportunidades de promoção no emprego e satisfação diante das atividades realizadas. De acordo com os resultados da Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no trabalho conclui-se que a falta de reconhecimento gera sofrimento no trabalho e o orgulho pela profissão causa prazer nesse contexto.

Palavras-chave: Psicologia Organizacional e do Trabalho, Satisfação no Trabalho, Saúde Mental dos Trabalhadores, Prazer e Sofrimento no Trabalho

[299381]

UTILIZAÇÃO DO GENGIBRE NO AUXÍLIO DE NAÚSEAS E VÔMITOS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Marina Sengh da Silva, Luan Henrique Arantes, Paulo Buccioli

Centro Universitário UNIFAFIBE

O câncer está na segunda colocação em relação ao maior índice de mortalidade no mundo. A náusea e o vômito são um dos efeitos colaterais sentidos por pacientes oncológicos em tratamento de quimioterapia, gerando falta de apetite, prejuízos na alimentação, desnutrição, anorexia, desidratação entre outras complicações que geram assim problemas no seu estado nutricional. Estudos tem mostrado papel importante do gengibre (*Zengiber officinale* Roscoe) no combate a estes efeitos colaterais, onde seu rizoma é utilizado em diversas formas como chás, balas, formato em pó entre outros. Assim, o objetivo desse trabalho foi mostrar o efeito antiemético do gengibre em pacientes oncológicos. Este trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica com busca em dados e evidências em sites de pesquisas como Scielo, Google Scholar, PubMed, Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e Science Direct, entre os anos de 2010 e 2020. Verificou-se que o gengibre possui funcionalidade no tratamento profilático da náusea e do vômito induzidos por quimioterapia e em outras amplitudes no organismo, porém não há estudos suficientes para subsidiar a prescrição da quantidade correta. Pode-se que a resposta sobre a eficácia do gengibre como antiemético ainda é ambígua, devendo o tema ser ainda estudado para que respostas mais concretas sobre esse possível auxílio aos pacientes oncológicos sejam apresentadas.

Palavras-chave: Câncer. Gengibre. Quimioterapia. Náusea. Vômito.

[297014]

TRANSTORNOS ALIMENTARES E DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE

Marília Sena e Silva Coelho, Ana Carolina Cavallini

Centro Universitário UNIFAFIBE

Tendo em vista os transtornos alimentares (principalmente a anorexia, a bulimia e o transtorno de compulsão alimentar) serem transtornos mentais que podem levar à vários distúrbios quanto à forma de se alimentar, esse tipo de psicopatologia pode acometer muitas pessoas em diferentes fases da vida, porém os jovens em processo de identificação de si mesmos são os mais afetados, trazendo inúmeros impactos ao desenvolvimento humano. É a partir desses impactos, que esse projeto vê como objetivo principal trazer as contribuições da Psicanálise acerca do tema dos problemas alimentares, buscando explicações com base na história psicoafetiva do sujeito para essa condição, considerando o inconsciente humano, de modo a ampliar a compreensão dessa psicopatologia. Ademais, pretendeu-se também apresentar os benefícios do tratamento analítico junto aos transtornos alimentares. Para isso, a presente pesquisa realiza uma busca ampla sobre o tema através de artigos científicos e livros teóricos da abordagem psicanalítica visando realizar uma revisão bibliográfica sobre o assunto. Com os resultados dessa revisão, espera-se colaborar com a literatura acerca dos transtornos alimentares e seus impactos no desenvolvimento humano à luz da teoria psicanalítica, abordando principalmente questões da saúde mental na vida do sujeito, trazendo evidências do inconsciente e buscando uma explicação mais profunda para o acometimento da doença.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares, Psicanálise, Desenvolvimento Humano.

[298347]

VISÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A APLICAÇÃO DA ESCALA DE QUEDA DE MORSE (EQM) NA UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE UM HOSPITAL PÚBLICO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Giovanna Ágatha Alves, Letícia Ferreira de Oliveira Bernardo, Silveria Maria Peixoto Laredo
Centro Universitário UNIFAFIBE

O risco de queda de pacientes no âmbito hospitalar tem sido um problema considerável, que acarreta danos físicos, psíquicos e sociais, prolongando o tempo de internação. É essencial detectar precocemente os fatores que contribuem para a ocorrência de quedas, bem como, adotar medidas eficazes a fim de melhorar o cuidado. É recomendado que as instituições avaliem o risco de quedas dos pacientes internados, preconizando a aplicação de escala adequada de acordo com suas necessidades. Neste sentido, esta pesquisa pretendeu avaliar a percepção do enfermeiro quanto à aplicabilidade e viabilidade da Escala de Queda de Morse (EQM) na Clínica Médica e Cirúrgica do Hospital Municipal de Bebedouro (HMB), subsidiando estratégias para a prevenção da ocorrência de quedas em pacientes adultos no ambiente hospitalar. Para tanto, a metodologia propôs uma capacitação virtual aos enfermeiros, que em seguida aplicaram a escala por trinta dias. Ao término desse período, os enfermeiros responderam a um questionário, expressando sua percepção sobre a escala. Dos 5 integrantes que aceitaram participar da pesquisa, todos tiveram uma percepção positiva. Quando questionados se a EQM apresentou cooperatividade e comunicação entre os membros da equipe, 80% afirmou média cooperatividade e 20% pouca. Numa média de 60%, conseguiram aplicar em todos os pacientes propostos no período, 40% aplicaram em quase todos. Como dificuldades, 60% apontaram sobrecarga de trabalho e 40% falta de tempo; 80% julgou eficaz e 20% eficaz, mas trabalhosa. Acerca do desempenho, 40% autoavaliaram como ótimo e 20% bom. No total, declararam a EQM como método preventivo para quedas. A escala mostrou ser eficiente para a instituição e todos os enfermeiros cumpriram com a proposta. Concluindo, a pesquisa surtiu efeitos positivos de acordo com os objetivos, contudo, como impasse para a aplicação, houve falta de tempo e sobrecarga de trabalho.

Palavras-chave: Risco de Quedas, Escala de Queda de Morse, Enfermagem, Ambiente Hospitalar

[298392]

EFEITOS DOS DESTREINAMENTO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE FIBROMIALGIA SOBRE QUALIDADE DE VIDA, QUALIDADE DE SONO E NÍVEIS DE DEPRESSÃO

Géssica Aparecida Lerri, Vitória Santos Rubiano, Vitor Hayek de Oliveira, Bárbara Ilário Da Silva, Gustavo Henrique Rigo Canevazzi

Centro Universitário UNIFAFIBE

A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumatológica crônica caracterizada por dor em diferentes partes do corpo, distúrbios de sono, fadiga crônica e até mesmo alterações de aspectos psicológicos como ansiedade e depressão. Nesse sentido, o exercício físico tem demonstrado importantes benefícios sobre o quadro sintomatológico da FM, entretanto, a interrupção do treinamento pode proporcionar a perda total ou parcial das adaptações geradas e afetar negativamente a qualidade de vida desta população. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar os efeitos do destreinamento de mulheres com diagnóstico clínico de FM sobre qualidade de vida, qualidade de sono e níveis de depressão. Para isso, foram selecionadas 12 mulheres com diagnóstico clínico de FM, com idades entre 43 e 75 anos, em tratamento regular na Clínica-Escola do Centro Universitário UNIFAFIBE. Os questionários de Impacto na Qualidade de vida em Fibromialgia (FIQ), Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP) e Inventário de Depressão de Beck (IDB) foram aplicados antes e após o período de 8 semanas de destreinamento. Após o período de destreinamento, foi observada uma redução de 53,2% na capacidade de “sentir-se bem” e um aumento de 120,4% nos níveis de ansiedade. Adicionalmente, o índice geral de qualidade do sono e a classificação geral de depressão não foram afetadas pelo período de destreinamento. Por outro lado, foi observado um agravamento dos níveis individuais de depressão de duas voluntárias. Desse modo, conclui-se que 8 semanas de destreinamento pode afetar o quadro psicológico e favorecer o agravamento sintomático de mulheres com diagnóstico clínico de FM, prejudicando a qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Destreinamento, Fibromialgia, Qualidade de vida.

[299138]

FATORES DE RISCO PARA A DELINQUÊNCIA JUVENIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabelle Amaro da Silveira Barreto

Centro Universitário UNIFAFIBE

Tem-se a delinquência juvenil como um fenômeno a ser compreendido, analisado e prevenido. Para compreender este crescente fenômeno, deve-se ter um olhar cuidadoso e atencioso aos fatores de risco que corroboram para a ocorrência e o aumento de comportamentos antissociais. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura para compreender os diversos fatores que influenciam direta e indiretamente na ocorrência de comportamentos antissociais de adolescentes. O método utilizado se deu pela captura de artigos relacionados ao tema, sendo 50 destes selecionados a partir dos critérios de inclusão. Com os resultados, foi possível verificar que os principais fatores de risco associados à delinquência juvenil estão relacionados às questões familiares (violência, maus tratos, supervisão parental inadequada), desigualdade social (pobreza e miséria), uso de drogas, influência de grupo de pares delinquentes e vida escolar (bullying e grupo de pares). Na conclusão, foi possível observar que para compreender a delinquência juvenil é preciso analisar o fenômeno diante de uma óptica mais abrangente, pois é um fenômeno complexo e multifacetado. No entanto, foi possível verificar uma ênfase importante em relação à família, e como esta instituição pode ser um forte fator de risco para a delinquência, mas ao mesmo tempo ser uma grande inibidora deste fenômeno (fator de proteção). Foi possível observar que mesmo que a família não fosse objeto de estudo principal, a maioria dos artigos buscaram pincelar a importância deste grupo social na aquisição ou na extinção de comportamentos delinquentes.

Palavras-chave: Delinquência Juvenil, Fatores De Risco, Adolescente Em Conflito Com A Lei, Social.

[298941]

EFEITOS DO DESTREINAMENTO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE FIBROMIALGIA SOBRE DOR, CAPACIDADE AERÓBIA E FORÇA MUSCULAR

Vitor Hayek de Oliveira, Géssica Aparecida Lerri, Vitória Santos Rubiano, Bárbara Ilário Da Silva, Gustavo Henrique Rigo Canevazzi

Centro Universitário UNIFAFIBE

A fibromialgia (FM) é uma síndrome reumatológica crônica, apresentando sintomas como dores difusas, fadiga crônica, perda de força muscular e comprometimento da capacidade funcional. O exercício físico é uma forma de tratamento que promove a liberação de mediadores químicos gerando diminuição de dor e bem-estar. Por outro lado, o destreinoamento pode conduzir a uma perda total ou parcial dos benefícios proporcionados pelo exercício, comprometendo a capacidade funcional dos indivíduos. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou analisar os efeitos do destreinoamento de mulheres com diagnóstico clínico de FM sobre dor, capacidade aeróbia e força muscular. Para isso, foram selecionadas 12 mulheres com diagnóstico clínico de FM em tratamento na Clínica Escola de Fisioterapia do UNIFAFIBE. As voluntárias foram submetidas a um protocolo de avaliação na última semana de tratamento e, após 8 semanas de destreinoamento, foram reavaliadas. A dor foi avaliada pela Escala Visual Analógica e por dolorimetria, o teste de caminhada de seis minutos foi utilizado para avaliar a capacidade aeróbia e para avaliação da força muscular foi utilizado o transdutor de força Hand Held. Após o período de destreinoamento, foi observado um aumento de 40,3% na dor pela EVA e uma redução na capacidade de suportar pressão de 27,4% no músculo supraespinhal direito, 35,8% no músculo supraespinhal esquerdo, 25% no músculo trapézio direito e 36,9% no músculo trapézio esquerdo, demonstrando maior sensibilidade à dor nos pontos analisados. Embora não tenha sido observado mudanças na capacidade aeróbia, foi observada uma redução da força muscular nos músculos bíceps braquial (redução de 11,9% do lado direito e 14,8% do lado esquerdo), tríceps braquial (redução de 20,8% do lado direito) e quadríceps (redução de 25,8% do lado direito). Assim, conclui-se que 8 semanas de destreinoamento promove aumento dos níveis dolorosos e diminui a força muscular de mulheres com diagnóstico clínico de FM.

Palavras-chave: Dor, Fibromialgia, Destreinoamento.

[299110]

IMPACTOS DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL

Henrique da Silva dos Santos, Amanda Reginato da Silva, Paulo Celso Pereira

Centro Universitário UNIFAFIBE

Em nosso país, o trabalho infantil foi sempre banalizado e socialmente aceito desde a época da colonização, portanto, erradicar essa prática ainda é uma tarefa difícil, mesmo com as inovações e a Teoria da Proteção Integral da criança e do adolescente, como consta do Estatuto da Criança e do Adolescente. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as possíveis sequelas que o trabalho infantil pode causar no desenvolvimento de crianças e adolescentes, bem como identificar os motivos de não se ter no Brasil uma política eficaz de combate ao trabalho infantil, mesmo com a existência do Estatuto da Criança e do Adolescente. A pesquisa é de revisão da literatura, com busca de material por meio eletrônico em base de dados (SciELO e Pepsic/Bireme). Procedeu-se a leitura dos artigos e seleção dos que atendiam aos objetivos do estudo. Com os resultados obtidos foi possível identificar que diferentes aspectos do desenvolvimento mental de criança e adolescente podem ficar comprometidos pela exposição ao trabalho infantil. O estudo revelou que os aspectos prejudicados são: físico, cognitivo, psicológico e social. Esses aspectos têm relação com a evasão escolar, principal consequência do trabalho precoce. Observou-se que o trabalho infantil contribui para um ciclo intergeracional, de pobreza e da extrema pobreza, na qual a evasão escolar pode tirar a oportunidade de conseguir na vida adulta um trabalho com melhores condições e salários. Com a revisão bibliográfica, foi possível concluir que a dificuldade de erradicação do trabalho infantil advém da situação de vulnerabilidade social que as famílias vivenciam, bem como a não efetividade das políticas públicas que deveriam oferecer proteção integral a crianças e adolescentes e condições socioeconômicas às famílias vulneráveis. Conclui-se pela necessidade de desenvolver programas de intervenção com as famílias que vivem em vulnerabilidade social e que as políticas públicas sejam mais eficazes.

Palavras-chave: Trabalho infantil, Sequelas, Intervenção, Educação.

[299128]

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA ATUAR JUNTO A PACIENTES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Isabela Angeloni Becassi, Amanda Talarico Souza, Ana Júlia Cyrino Juliari Gonçalves,
Patricia Wichr

Centro Universitário UNIFAFIBE

A Linguagem Brasileira de sinais (LIBRAS), sempre esteve restrita e ainda hoje poucas pessoas tem acesso a ela. Entretanto, atualmente, é oferecida nos cursos de graduação, o que facilita e beneficia tanto o profissional de saúde quanto o paciente com deficiência auditiva. Muitos enfermeiros não possuem capacitação para atender as necessidades de um paciente portador da deficiência auditiva, não apresentando um relatório específico, completo e seguro pela incompatibilidade oral no momento do atendimento, ressaltando-se que no país, existem mais de 2.250.000 casos Assim essa pesquisa tem por objetivo geral conhecer a percepção do graduando de enfermagem sobre a sua formação em relação á assistência de enfermagem a pessoa com deficiência auditiva no cotidiano. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, de abordagem descritiva-analítica, realizada com 100% dos graduando de enfermagem de uma IES do interior paulista, com coleta de dados em ambiente virtual. Ao analisar os dados percebeu-se que a grande maioria dos alunos espera que conteúdos relacionados a pessoa com deficiência seja abordado durante a graduação, o que ocorre em disciplinas do ciclo profissionalizante, voltado majoritariamente para deficiência física, com exceção da disciplina de LIBRAS, que é considerada de fundamental importância pelos graduandos, uma vez que interfere no relacionamento e na assistência ao paciente/família. Concluí-se então que o conhecimento do profissional sobre a LIBRAS influencia as ações e a qualidade da assistência prestada ao paciente com deficiência auditiva.

Palavras-chave: Deficiência auditiva, Enfermagem, Formação profissional.

[299134]

GASTRONOMIA HOSPITALAR: INSTRUMENTO DE HUMANIZAÇÃO E REDUÇÃO DE DESPERDÍCIOS EM UNIDADES HOSPITALARES

Ana Cláudia Porto Pasquotto, Camilla Martins Avi

Centro Universitário UNIFAFIBE

Antigamente ouvia-se muito que a comida de hospital era ruim, pois estas eram preparadas por pessoas que não tinham conhecimento sobre o assunto. A função da comida era nutrir o paciente, e com a implementação do novo conceito de gastronomia hospitalar, houve uma mudança nesse cenário, uma vez que a gastronomia hospitalar trouxe novas técnicas dietéticas no preparo da refeição, melhorando seu aspecto visual e aumentando a aceitabilidade das refeições. Diante disso o objetivo desse trabalho foi identificar estratégias afim de aumentar a aceitabilidade das refeições e diminuir o índice de desperdícios, por meio da gastronomia hospitalar. Trata-se de um estudo de revisão de literatura com inclusão de artigos de 2009 a 2020, e exclusão de artigos anteriores a esse período e que fossem de língua estrangeira. O presente estudo traz alguns itens que afetam o consumo de uma refeição de forma negativa, dentre elas, a cor, a temperatura, o sabor e o aspecto visual da preparação. Quando esses aspectos estão desagradáveis a aceitabilidade da dieta diminui, causando um aumento no índice de descarte de alimentos. Como estratégia apresentamos a gastronomia hospitalar, que tem a função de melhorar a aceitabilidade desses pratos, deixando-os mais atrativos e saborosos, com novos tipos de cortes e temperos, diminuindo assim a recusa dos alimentos e também o índice de rejeição das preparações, melhorando também o quadro clínico dos pacientes. Logo, conclui-se que a gastronomia hospitalar influencia de forma positiva no aumento da ingestão dos alimentos da dieta, na melhora do quadro clínico e na diminuição do desperdício de alimentos dentro do serviço de alimentação, pois suas técnicas tornam os pratos mais agradáveis para consumo, despertando o apetite dos pacientes.

Palavras-chave: Gastronomia, Gastronomia hospitalar, Resto Ingestão, UAN, Desperdícios.

[299764]

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS DO ENFERMEIRO QUE ATUA COM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Josiane Aparecida De Oliveira Tristão, Gisleangela Lima Rodrigues Carrara

Centro Universitário UNIFAFIBE

No Brasil em 2017, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), foram responsáveis por cerca de 56,9% das mortes na faixa etária de 30 a 69 anos. Neste contexto, o cuidar na saúde abrange diversas áreas. Para que o enfermeiro possa realizar uma boa atuação é necessário que ele desenvolva diversas competências e habilidades relacionadas ao agir, pensar e sobre a forma de realizar as tarefas, na aplicação dos conhecimentos, analisar situações-problemas, favorecendo a competência para o desenvolver do trabalho. Para tanto, o objetivo deste estudo foi identificar quais as competências do enfermeiro que atua com o paciente com doenças crônicas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e se desenvolveu no Instituto Nefrologia de Bebedouro no interior de São Paulo. Foram entrevistadas 04 (quatro) enfermeiras que atuam no referido instituto. A metodologia baseou-se na abordagem quanti-qualitativa, a partir de um roteiro de entrevista semiestruturado, em que as quatro (04) perguntas iniciais forneceram dados para a análise quantitativa, enquanto as duas (02) perguntas finais do roteiro forneceram dados para a análise qualitativa. Considerando as respostas das enfermeiras sobre o conceito de competência e suas dimensões, observou-se que a maioria (56,25%) foi classificada como “sucesso” quanto a conceituação, enquanto 43,75% apresentou a classificação de “indefinição” para o conceito e as dimensões de competência. Quanto à percepção sobre como foi adquirida a competência clínica, a maioria atribuiu ao aprendizado junto a outros profissionais no contexto da prática, outras atribuem ser devido à busca de novos conhecimentos e a aplicação deles na rotina. Este estudo pode trazer vantagens significativas para a enfermagem por meio da possibilidade de delinear as competências necessárias, considerando a implantação de um processo educativo nas organizações, que contribuirão para a prática assistencial qualificada.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, Doenças Crônicas, Competências Profissionais.

[299267]

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A ATUAÇÃO DAS EQUIPES NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM MUNICÍPIO PAULISTA

Arely Ferreira da Silva, Bartira Palin Bortolan Pontelli

Centro Universitário UNIFAFIBE

A educação permanente é uma ação envolvendo os profissionais, que apresenta como um de seus propósitos melhorar a interação e o trabalho em conjunto entre os diferentes profissionais, melhorando a coparticipação e a qualidade do atendimento à saúde. Pesquisas vem mostrando sérios problemas no trabalho em equipe e colaboração interprofissional, impactando na qualidade da assistência prestada aos usuários. As políticas de saúde vêm investindo em EIP para auxiliar os profissionais em suas práticas colaborativas, possibilitando assim, o desenvolvimento de habilidades necessárias para o trabalho em equipe e garantindo qualidade e segurança aos pacientes. Esta pesquisa tem como objetivo descrever e analisar o impacto da educação interprofissional na atenção básica de um município do interior paulista. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que contou com 34 participantes. A coleta de dados foi realizada por meio de Roda de Conversa e questionado semiestruturado, com cinco questões e cinco eixos. A respeito do trabalho em equipe e conhecimento sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e atuação interprofissional, todos os participantes dominavam o assunto. Quando questionados sobre a contribuição da EIP, todos concluíram que é muito importante e contribui na melhoria da assistência ao usuário. No quesito colaboração interprofissional com qualidade no SUS todos apontaram a importância do trabalho em equipe e as práticas colaborativas. Em se tratando das mudanças que a educação interprofissional trouxe para a formação na área de saúde, os colaboradores acreditam que esse processo ainda está em construção. A pesquisa mostrou que todos os colaboradores sabem identificar o que é EIP na teoria, porém, em relação à prática, é um processo em construção, demonstrando que a prática interprofissional ainda não é de conhecimento para todos. Assim, se faz necessário a implementação de intervenções desde a graduação até os profissionais já formados sobre trabalho interprofissional.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Educação Permanente, SUS, Atenção Primária, Método da Roda.

[299312]

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO FORNECIDA PELAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Grazielle Aparecida Boldrin Nunes, Heloize Paulino Vanzella, Camilla Martins Avi

Centro Universitário UNIFAFIBE

As Unidades de Alimentação e Nutrição têm como finalidade produzir refeições com padrões higiênico-sanitários adequados, proporcionando refeições balanceadas para preservação e recuperação da saúde e desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. O objetivo do trabalho foi avaliar através da revisão bibliográfica a qualidade das refeições oferecidas nas instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Foram usados artigos de 2009 a 2020 em língua portuguesa, consultados no Scielo, Google Acadêmico além de livros e site confiáveis. O envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física, cognitiva e mental requer que os asilos deixem de ser apenas rede de assistência social e integrem a rede de assistência à saúde. Para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, as ILPIs são instituições governamentais ou não, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade > 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Há uma preocupação com a saúde do idoso em relação a prevenção de doenças e aquisição de um estilo de vida saudável. Para isso, é importante que as ILPIs ofereçam uma alimentação adequada que contribua para uma melhor qualidade de vida. O cardápio deve possuir todos os macros e micronutrientes essenciais. O nutricionista de ILPI possui diversas atribuições que, juntamente com outros profissionais, auxiliam na manutenção e/ou recuperação da saúde e qualidade de vida dos idosos. A distribuição calórica dos estudos analisados atinge 100% do recomendado, e tem resultado positivo em relação à qualidade das refeições. A maior inadequação de consumo são as hortaliças, há deficiência no consumo de fibras, cálcio, vitaminas e minerais e alto consumo de sódio. Portanto, é essencial que haja uma análise constante na qualidade do cardápio, procurando sempre variar as preparações e ofertar o recomendado.

Palavras-chave: Alimentação, Qualidade de Refeição, Instituições de Longa Permanência, Aceitação da Dieta, Idosos.

[299365]